

ENTRE ARQUIVOS E BIBLIOTECAS: O ACERVO PESSOAL DE GUILHERME FIGUEIREDO

Karolyne Sousa Amaral (Universidade Federal do
Estado do Rio de Janeiro)

Paulo Roberto Elian dos Santos (Fundação Oswaldo Cruz)

1 INTRODUÇÃO

O pensamento e a prática arquivística estão intimamente ligados com a noção de documento, sob uma perspectiva probatória e como elemento de formação da memória. Arquivos são formados por documentos caracterizados pela função que cumprem no processo de desenvolvimento das atividades de uma instituição ou pessoa. Nas duas últimas décadas, com a modificação de posicionamento conceitual da arquivologia, o arquivo tem sido revisto dentro de um contexto histórico-cultural. Neste contexto, a discussão sobre arquivos pessoais na literatura arquivística recente tem se ampliado de maneira significativa. Ao mesmo tempo, novas perspectivas historiográficas se debruçam os arquivos pessoais, e estes passam a ser compreendidos como “arquivos”, além de serem considerados fonte de pesquisa para a compreensão da trajetória de indivíduos e da história de uma época.

Arquivos pessoais podem ser parcela de um acervo, podendo somar-se a uma biblioteca pessoal, por exemplo. Este é o caso do acervo de Guilherme Figueiredo, custodiado pela Biblioteca Central da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), composto pelo arquivo pessoal, biblioteca e por objetos pessoais do titular.

Guilherme Figueiredo (1915-1997) foi escritor, teatrólogo, jornalista, professor, adido cultural e primeiro reitor da UNIRIO. A proposta de abordar esse acervo se justifica na medida em que pode ser fonte de diversas pesquisas relacionadas ao percurso intelectual do titular e, também, sobre a origem da UNIRIO. A contribuição para a história materializada em seus documentos torna-se um caminho para entender os acontecimentos que marcaram sua época.

Neste sentido, este trabalho tem por objetivo propor novo quadro de arranjo do acervo pessoal de Guilherme Figueiredo, a partir da análise das relações e vínculos orgânicos entre os documentos de arquivos e biblioteca. Do ponto de vista metodológico, este trabalho é de natureza aplicada, com abordagem qualitativa. Para a estruturação dos referenciais teóricos e conceituais, foi necessário realizar uma pesquisa bibliográfica na literatura arquivística e, também em outras áreas, como a Biblioteconomia, para compreender a temática dos arquivos pessoais, sua organização e tratamento, bem como a relação de seus materiais com materiais de natureza bibliográfica e sua relevante presença nos espaços institucionais das bibliotecas e outros centros de custódia de acervos. Por ser tratar de um estudo de caso, foi realizada uma pesquisa documental sobre a trajetória do titular, que está pautada na leitura do livro “A bala perdida: memórias”, uma obra póstuma contendo memórias do produtor do arquivo. Como fonte documental, foi analisado o processo administrativo de aquisição do acervo na universidade e o relatório de organização do arquivo realizado por uma empresa contratada pela família do titular, antes do seu ingresso na universidade.

2 ARQUIVOS E BIBLIOTECAS PESSOAIS: COLEÇÕES ESPECIAIS?

A presença de arquivos pessoais em bibliotecas é uma situação muito comum em diversas instituições de custódia de acervos. Sua singularidade tem sido objeto de interesse pelo fato de os conjuntos documentais de natureza pessoal serem considerados coleções relevantes para o desenvolvimento de pesquisas e para a sociedade.

Denominados como coleções, manuscritos ou até mesmo papéis pessoais (OLIVEIRA, 2012), os arquivos pessoais eram organizados e tratados de acordo com os padrões preconizados pela Biblioteconomia. Segundo Hobbs (2016), a prática de recolhimento de documentos de natureza pessoal foi motivada pela tradição do manuscrito histórico, e os critérios estavam baseados em sua raridade, valor histórico, valor cultural ou valor informativo

para historiadores, ou ainda, como suplemento de fundos institucionais existentes.

Para Camargo (2009), a abordagem bibliográfica no tratamento de arquivos pessoais, no qual são descritos de maneira individual e independente não demonstra as circunstâncias pelas quais foram produzidos e nem revela as relações orgânicas que mantêm com outros itens do arquivo, além de sobrepor o valor informativo ao valor probatório dos documentos. Neste sentido, a naturalização do recolhimento por parte das bibliotecas acentuou o caráter de coleção e afastou os documentos pessoais da concepção de fundo, bem como dos demais princípios arquivísticos (MACÊDO; OLIVEIRA, 2019).

Neste contexto, Heymann (2012) também destaca que os arquivos pessoais acabam integrando a seção de “manuscritos” nas bibliotecas, e por muitas vezes, são tratados segundo os princípios biblioteconômicos. Ou seja, a abordagem metodológica dos arquivos pessoais varia de acordo com as filiações disciplinares das instituições responsáveis pela custódia. Em consequência disso, a legitimidade e entendimento dos arquivos pessoais enquanto arquivos podem ser questionados.

Os documentos arquivísticos diferenciam-se em relação ao tratamento dos documentos bibliográficos. No entanto, um mesmo indivíduo pode acumular ao longo de sua vida não só um arquivo, mas também uma biblioteca, que por sua vez possuem relações entre si. As bibliotecas pessoais podem conter livros dotados de valor testemunhal, com relações intrínsecas com os documentos de arquivo. Assim como o arquivo pessoal, uma coleção particular de livros não é um acúmulo ao acaso, mas reflete a vida afetiva, intelectual e profissional de seu proprietário (FREIRE, 2018).

Neste sentido, Bessone (2014) afirma que a biblioteca pessoal

Não é simplesmente o somatório de livros. O fato do indivíduo ter escolhido aquelas obras, entre tantas outras, de preservá-las em casa, guardá-las em móveis especialmente construídos, demonstra uma preferência, uma forma de atribuir determinado valor aos livros, não apenas por suas qualidades implícitas. Essa seleção, seja por escolha afetiva, ou mesmo por status, define uma razão que ajuda a fazer diferença entre livros esparsos e espalhados e uma biblioteca, mesmo que pequena. (BESSONE, 2014, p. 36)

Apesar do tratamento técnico convencional dos documentos de biblioteca estar atrelado ao seu conteúdo, é importante ressaltar que no caso das bibliotecas pessoais, é fundamental a busca pelo contexto, do “olhar para fora”, através das marcas de propriedade, marcas de leitura e sua relação com outros documentos, de maneira a evidenciar a organicidade do acervo como um todo. É muito comum que em acervos pessoais, haja uma divisão sobre o

destino do acervo: os livros vão para a biblioteca, os documentos (avulsos) para o arquivo e os objetos tridimensionais para o museu (CAMARGO, 2020). O fato de o acervo também estar custodiado num mesmo local não demonstra sua organicidade sem que tenha um projeto descritivo único, que preserve as conexões entre os materiais.

O uso de regras e normas distintas na organização não deve ser um fator impeditivo para sua realização. Uma abordagem arquivística dominante no acervo, considerando as mútuas articulações e que tenha algumas práticas descritivas comuns pode ser uma saída, ainda que os elementos tradicionalmente estejam submetidos a regras descritivas próprias, como os livros de uma biblioteca pessoal (CAMARGO; GOULART, 2007).

3 ACERVO PESSOAL DE GUILHERME FIGUEIREDO

O acervo de Guilherme Figueiredo custodiado pela Biblioteca Central da UNIRIO é composto pelo seu arquivo pessoal, biblioteca e também por objetos. No entanto, o processo de aquisição ocorreu em momentos diferentes.

Durante de sua atuação na UNIRIO como reitor e como assessor da reitoria, Guilherme Figueiredo realizou diversas doações com o objetivo de contribuir com a formação do acervo da biblioteca. Além de alguns objetos, como as máscaras teatrais e artísticas que colecionava, estima-se que vieram 7 mil volumes para as instalações da Biblioteca Central (FREIRE; COSTA; ACHILLES, 2017, p. 4).

Logo após o falecimento do titular, os herdeiros procederam à doação dos livros que restavam, cumprindo um desejo do próprio. Atualmente, é possível pesquisar no catálogo on-line da Biblioteca Central da UNIRIO, utilizando o termo “Coleção Guilherme Figueiredo”, cerca de 3 mil registros, em sua maioria identificados pelos autógrafos e dedicatórias ao titular e também pelas marcas intrínsecas e extrínsecas contidas nos livros. Os livros encontram-se reunidos numa sala, denominada Sala de Obras especiais ao lado de outras coleções, como por exemplo, a Coleção Memória da Biblioteconomia. Apesar de muitos itens terem sido oriundos da doação de Guilherme Figueiredo, como os livros de Shakespeare citados em sua biografia, nota-se que sua doação pode fazer parte de outras coleções especiais, como a Coleção Shakesperiana, com mais de mil títulos²⁵⁴.

O processo de aquisição do arquivo pessoal de Guilherme Figueiredo teve início em 2006, envolvendo muitas idas e vindas na negociação entre a universidade e seus herdeiros (filhos). Os entraves à doação se deram por

²⁵⁴ <http://www.unirio.br/bibliotecacentral/acervos-especiais-1>

aspectos financeiros, políticos e principalmente legais (FREIRE; COSTA; ACHILLES, 2017), sendo consolidada somente no ano de 2014.

O arquivo possui 102 caixas-arquivo, além dos pacotes embrulhados, cadernos e anotações e diversos álbuns de fotografias. A organização atual do arquivo está agrupada em dois conjuntos: Documentos textuais e Periódicos. No grupo de documentos textuais temos as seguintes séries: obra, correspondência, família, atividades variadas e diversos. O arquivo também possui um conjunto de fotografias de aproximadamente 1174 itens, contendo fotografias de Guilherme Figueiredo em diversas épocas, de seus familiares, de seus espetáculos, em premiações e com grandes personalidades da literatura, teatro e TV (PEREIRA; COSTA; NEVES, 2017, p.183).

Além de ser uma importante fonte de pesquisa biográfica, o acervo pessoal de Guilherme Figueiredo pode ser considerado relevante devido a seu potencial informativo, principalmente para a instituição que realiza sua salvaguarda, a UNIRIO, pois sua trajetória perpassa a história da instituição. O arquivo revela a natureza múltipla de documentos ali existente, demonstrando também suas inúmeras facetas profissionais. O acervo possui originais diversos de obras de sua autoria, cadernos de anotações profissionais e pessoais. Também existe uma grande quantidade de recortes de jornais devido à sua atuação como cronista e pelo fato de Guilherme Figueiredo ter a prática de guardar artigos de jornais que citavam seu nome ou de alguma de suas obras.

Neste sentido, podemos observar que os registros documentais propiciam a possibilidade de conhecer e compreender um pouco mais sobre o contexto de uma época. No entanto, para que isso ocorra, é fundamental a realização de um tratamento arquivístico adequado, que considere as atividades e funções do titular, na tentativa de reconstruir a organicidade da documentação.

4 PROPOSTA DE REORGANIZAÇÃO DO ACERVO

Após uma análise sobre o tratamento técnico empregado no arquivo pessoal de Guilherme Figueiredo, propomos uma reorganização do fundo, com um novo quadro de arranjo apoiado nas funções e atividades do titular. A partir da investigação do perfil biográfico e da elaboração da cronologia de vida, a organização do fundo reflete os grupos e os subgrupos apresentado, bem como as funções e atividades desempenhadas pelo titular.

A nova abordagem leva em conta a trajetória de vida do titular do arquivo. A organização e tratamento dos arquivos pessoais deve estar pautada nas ações e atividades que deram origem aos documentos. Esta premissa leva em conta a natureza arquivística do documento e também o que a arquivologia

preconiza enquanto princípio. Neste sentido, consideramos que o método funcional é um instrumento necessário para a manutenção da organicidade em arquivos pessoais.

A aplicação desta abordagem já vem sendo utilizada na organização de arquivos pessoais. A experiência de Camargo e Goulart (2007) no acervo do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso é um exemplo prático do que as autoras defendem como metodologia para tratar arquivos pessoais. Apesar da subjetividade e da informalidade que os documentos podem apresentar, o seu entendimento deve estar pautado em seu contexto de produção. Assim como no quadro de arranjo proposto para o arquivo de Guilherme Figueiredo, a classificação dos documentos do acervo de Fernando Henrique Cardoso está pautada nas funções da vida do titular, aos cargos (profissionais e políticos) exercidos por ele e também à sua vida privada. Outro exemplo é o arquivo de Epifânio Dória, custodiado pelo Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe (IHGSE), Arquivo Público do Estado de Sergipe (APES) e Biblioteca Pública Estadual Epifânio Dória (BPED). Tendo em vista a fragmentação do arquivo, Campello (2015) demonstra que a aplicação do método funcional foi fundamental para recuperação dos vínculos orgânicos.

O quadro de arranjo proposto também inclui os livros da biblioteca de Guilherme Figueiredo. Os livros autorais, por exemplo, podem ser considerados produtos finais da produção literária do titular e, portanto, possuem função de prova. Ducrot (1998, p.165) observa que em arquivos de escritores “os manuscritos sucessivos das obras são um complemento indispensável dos livros, para o estudo da sua gênese”. Esta afirmativa só reforça a necessidade dos arquivos e bibliotecas de um mesmo produtor não sejam separadas. Além dos livros como prova da produção literária do titular, será possível identificar a partir das relações de sociabilidade de Guilherme Figueiredo as obras recebidas por ele como presente e recebidas no exercício da função de crítico literário.

Da mesma forma que os documentos institucionais, os arquivos pessoais podem ter uma lógica de acumulação. Na abordagem funcional, é possível recuperar as conexões e identificar os vínculos entre os documentos. No conjunto de documentos de natureza pessoal, o contexto de produção e acumulação está relacionado a acontecimentos em sua vida pessoal, profissional, social e estão atreladas as funções ocupadas e atividades realizadas.

Quadro 1 - Quadro de arranjo proposto para o arquivo pessoal de Guilherme Figueiredo

Grupo	Subgrupo
-------	----------

1. Vida pessoal	1.1 Documentos pessoais 1.2 Relações familiares 1.3 Relações de sociabilidade
2. Formação e carreira	2.1 Aluno do Colégio militar do Rio de Janeiro 2.2 Aluno do Curso de Direito da UFRJ 2.3 Aluno do Doutorado em Letras da UFRJ 2.4 Prêmios e condecorações
3. Atividade docente	3.1 Professor contratado de História do teatro do Conservatório Nacional de Teatro 3.2 Professor titular de História do Teatro do Conservatório Nacional de Teatro 3.3 Professor adjunto da Faculdade de Letras da UFRJ
4. Atividade diplomática	4.1 Adido cultural 4.2 Membro da delegação do Brasil na Assembleia da ONU
5. Atividades de gestão	5.1 Reitor UNIRIO 5.2 Presidente FUNARJ 5.3 Diretor da TV Tupi 5.4 Assessor da reitoria da UNIRIO
6. Atividade publicitária	6.1 McCann Erickson Publicidade
7. Atividade jornalística ou na imprensa	7.1 Redator 7.2 Revisor
8. Produção literária e teatral	8.1 Literária (por obra) 8.2 Teatral (por obra)
9. Participação em associações culturais e científicas	9.1 Fundador e sócio benemérito da Orquestra Sinfônica Brasileira 9.2 Conselheiro da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais 9.3 Presidente da Associação Brasileira de Escritores 9.4 Presidente do Centro Brasileiro de Teatro do IBECC 9.5 Membro da Academia Campinense de Letras 9.6 Membro do PEN Clube Brasil 9.7 Membro da Associação Brasileira de Imprensa 9.8 Membro do Sindicato dos Jornalistas Profissionais

	<p>9.9 Membro correspondente do Institut de France</p> <p>9.9 Membro da Hispanic-American Society (New York, EUA)</p> <p>9.11 Fundador e membro do Conselho universitário da Uni-Rio</p> <p>9.12 Fundador e membro de Curadores da Casa França-Brasil</p> <p>9.13 Vice-presidente da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais</p>
10. Participação em congressos, conferências e seminários	<p>10.1 Congresso do Institute of International Education</p> <p>10.2 Conferência dos secretários de comissões fulbright</p> <p>10.3 I Seminário Estadual de Educação</p> <p>10.4 IV Congresso Nacional de Educação</p> <p>10.5 I Seminário de ensino da língua inglesa e literatura americana</p> <p>10.6 Conferência “O teatro no renascimento”</p>

Fonte: Elaborado pela autora com base em CAMARGO; GOULART (2007) e SANTOS (2012).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O acervo pessoal de Guilherme Figueiredo e a história de sua constituição e acumulação pelo produtor se mostraram um bom exemplo para discutir a relação orgânica entre os registros documentais do arquivo pessoal e os livros da biblioteca do titular. A organicidade está presente não apenas nos documentos arquivísticos, mas também nos documentos bibliográficos, que refletem as atividades de Guilherme Figueiredo como escritor, teatrólogo, professor, crítico literário e indivíduo que possuía apreço pela leitura.

A partir do estudo destas relações, constatamos a pouca produção bibliográfica dedicada ao tema em arquivos pessoais. De maneira geral, os estudos que abordam os arquivos pessoais comumente ressaltam seu aspecto memorialístico ou seu tratamento sob viés arquivístico, mas não ampliam a discussão para uma abordagem que possa englobar outros acervos (bibliográfico e museológico) pertencentes à mesma pessoa.

A partir do exposto, é possível reconhecer que a documentação acumulada no arquivo pessoal de Guilherme Figueiredo se relaciona, sob vários aspectos, com sua biblioteca. Por este motivo, para compreender o acervo, é necessário entendê-lo como um todo indissociável, no qual os documentos arquivísticos podem revelar a origem de muitos livros e, também,

circunstanciar o processo de criação das obras produzidas pelo escrito e dramaturgo. Desse modo, é fundamental a realização de um trabalho interdisciplinar com o acervo, para o entendimento mais amplo, que permita a recuperação dos contextos. Esse entendimento só enriquecerá a qualidade dos instrumentos de pesquisa e o acesso ao acervo.

Espera-se que discussão sobre a organicidade dos arquivos pessoais e as bibliotecas pessoais empreendida neste trabalho possa contribuir para os debates acerca do tema no universo arquivístico e, ampliar o espaço de diálogo com outras áreas do conhecimento.

REFERÊNCIAS

[19ª sessão] Ciclo de palestras “As marcas de proveniência e cultura material”: o livro como documento de arquivo. Por Ana Maria Camargo. [s.l.]: GEPPBD – patrimônio bibliográfico e documental, 2020. 1 vídeo (82 min.). Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=MBIGcIR6z4w&list=PLnINKSYswWXkX8_MgkldCsGhwODOoEy5d&index=19>. Acesso em: 05 dez. 2021.

BESSONE, T. M.. **Palácios de destinos cruzados**: bibliotecas, homens e livros no Rio de Janeiro, 1870-1920. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2014.

CAMARGO, A. M. de A.; GOULART, S. **Tempo e circunstância**: a abordagem dos arquivos pessoais: procedimentos metodológicos adotados na organização dos documentos de Fernando Henrique Cardoso. São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso, 2007.

CAMARGO, A. M. de. Arquivos pessoais são arquivos. **Revista do arquivo público mineiro**, Belo Horizonte, v. 45, n. 2, jul./dez. 2009. Disponível em: <http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/acervo/rapm_pdf/2009-2-A02.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2020.

CAMPELLO, L. de O. S. **O legado documental de Epifânio Dória**: por uma abordagem funcional dos arquivos pessoais. 2015. 658 f. Tese (Doutorado em História Social)- Universidade de São Paulo, 2015.

FREIRE, S. C. ; COSTA, M. V. S. B.; ACHILLES, D. A biblioteca particular de Guilherme Figueiredo: uma coleção especial. In: ENCUESTRO NACIONAL DE INSTITUCIONES CON FONDOS ANTIGUOS Y RAROS, 4., 2017, Buenos Aires. **Gestión del patrimonio bibliográfico y documental en bibliotecas, archivos y museos**. Ciudad Autónoma de Buenos Aires, 25 e 26 de septiembre de 2017. Disponível em: <<https://www.bn.gov.ar/resources/conferences/pdfs/32/13-Stefanie%20Freire.%20ponencia.pdf>>. Acesso em: 16 fev. 2021.

FREIRE, S. C.. As marcas extrínsecas nas bibliotecas particulares: o caso das dedicatórias. In: SILVA, Maria Celina Mello e (Org.). **Da minha casa para todos**: a institucionalização de acervos bibliográficos privados. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2018.

HEYMANN, L. Q. **O lugar do arquivo**: a construção do legado de Darcy Ribeiro. Rio de Janeiro: Contracapa; FAPERJ, 2012.

HOBBS, C. Vislumbrando o pessoal: reconstruindo traços de vida individual. In: EASTWOOD, T.; MACNEIL, H. (Orgs.). **Correntes atuais do pensamento arquivístico**. Belo Horizonte, UFMG, 2016. cap. 10, p. 303-341. MACÊDO, P. L. P. Arquivos pessoais e teoria arquivística. In: MARIZ, A. C. A; RANGEL, T. R. (Orgs.). **Arquivologia**: temas centrais em uma abordagem introdutória. Rio de Janeiro: FGV, 2020.

OLIVEIRA, L. M. V. de. **Descrição e pesquisa**: reflexões em torno dos arquivos pessoais. Rio de Janeiro: Móbile, 2012.

PEREIRA, D. V.; COSTA, M.V. da S. B.; NEVES, M. H.. Arquivos pessoais e suas potencialidades para pesquisa: o caso do arquivo Guilherme Figueiredo. **PontodeAcesso**, Salvador, v.13, n.1, p.171-192, abr. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/27540/19551>>. Acesso em: 19 fev. 2021.

SANTOS, P. R. E. dos. **Arquivos de cientistas**: gênese documental e procedimentos para organização. São Paulo: ARQ-SP, 2012.